



# TRIBUNA Livre

1  
FEVEREIRO  
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA REDACÇÃO: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

## O Pelourinho de Amares

Por Domingos M. da Silva

Entre a preocupação de fazer ressurgir certos valores morais e artísticos, uns esquecidos, outros depauperados, alguns perdidos; devastados pela onda de terrível vandalismo que assaltou muitas das nossas terras e lhes levou o melhor de suas preciosidades, não havia meio de me conformar com o pouco que se sabia do antigo pelourinho de Entre-Homem e Cávado, que tão pouco disfrutara e de tão pouco lhe valera a honra de ter sido elevado à categoria de monumento nacional.

Os pelourinhos são o distintivo da autonomia municipal e da jurisdição concelhia e acompanham lá do fundo esta herança que nos ficou das instituições romanas.

Em princípio a sua história prende-se também nos velhos instrumentos do castigo e da flagelação, a que se destinavam as colunas do fórum e do pretório e esta dupla função que vieram a exercer na concordância com as antigas leis, acórdãos e posturas do reino,

suscitou contra eles, por si mesmos inocentes e indefesos, não poucos ódios e más vontades de que alguns foram vítimas.

Manteve-se-me a esperança de descobrir uma fotografia ou uma gravura, por meio da qual fácil e seguramente se pudesse documentar o seu perfil, identificar qual o fragmento que sobrevivesse, disperso entre outras pedras e na periferia do lugar que lhe servia de assento.

Fui direito ao Arquivo dos Monumentos Nacionais, onde, apesar da boa vontade de me serem agradáveis, apenas pude colher a informação de que a tal tempo nem sequer aqueles serviços existia.

Sabendo de antemão que o ilustre professor Luis Chaves, antigo Conservador do Museu Etnológico Português lhe fazia ligeira menção através do seu precioso estudo publicado em 1930 sobre o título de «Pe-

lourinhos Portugueses», decidi-me a procurar o eminente arqueólogo que, pela forma mais atenciosa e entusiasta, me forneceu todos os esclarecimentos, com a gravura e descrição que aqui vão reproduzidas:

«Um monumento simples mas elegante. Compunha-se de uma coluna cilíndrica, sem base, sobre plinto hexagonal, em dois degraus circulares; rematava-o coruchéu piramidal, liso, a terminar por cativeiro fantástico, de ferro, com

(Continua na 4.ª página)

## ASPECTOS DA VIDA RURAL

### ENSINO AGRÍCOLA

Por EME

Quando se nos põe deante dos olhos o panorama agrícola português, sente-se um peso que nos oprime.

De todos os sectores da vida nacional este é o que desperta, presentemente, maior interesse pelos problemas que suscita e pelas dificuldades que se opõe a um rápido progresso da sua economia.

Sendo como é, a agricultu-

ra, um dos mais vitais factores económicos da Nação, parecem-nos que se descurou bastante a preparação técnica do lavrador para que os frutos possam, de um momento para o outro, surgir com aquela abundância que seria para desejar.

Dão-se agora—e só agora—os primeiros passos decisivos para a elevação técnica dos agricultores, com a criação do Ensino Agrícola Elementar e o desenvolvimento do Ensino Médio Agrícola, que muito poderão concorrer para a formação dos novos lavradores que, num futuro mais ou menos distante, substituirão os seus ascendentes e salvarão, finalmente, a lavoura da rotina em que se tem arrastado pelo tempo fora, ao Deus dar.

(Continua na 4.ª página)

## MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Situada na encosta de S. Pedro-tins, abrigada do norte, é fértil de todos os cereais, vinho, azeite e frutas, com suas finíssimas laranjas e muito abundante também de caça miuda, sobretudo perdizes.

A padroeira é Nossa Senhora da Purificação com festividade própria a 2 de Fevereiro.

Foi abadia apresentada pelo arcebispo de Braga.

Estende-se pelos lugares da Igreja, Outeiro, Freixeiro, Sobrado, Rios, Portelinha, Roupeiro, Geira, S. Vicente, Tornadouro, Castro, Paço, Monte de Cima, Monte de Baixo, Cruz, Penas, Soutelo, Cal, Pousadas e Requeixo.

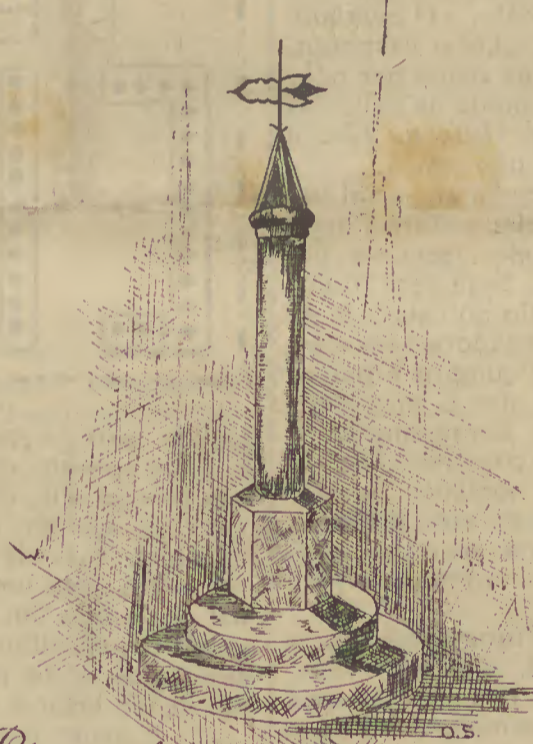
Em 1706 tinha 104 vizinhos; em 1875 ia nos 167 por 706 almas; agora atinge os 285 fogos com 1.250 almas.

Forma-se nesta freguesia e atravessa-a o ribeiro do Bário que, descendo por Amares e Ferreiros, desagua no Cávado com 3 quilómetros de curso; tem 2 pontes de pedra, de um arco, a primeira em Caires, entre Outeiro e Sobrado, e a 2ª no lugar do Bário em Ferreiros, onde existiu um engenho de serrar madeira e depois uma fábrica de extração de resíduos do bagoço da azeitona.

Caires teve o seu velho castro que se pode considerar mais ou menos explorado.

Diz P. Leal que à distância de uns 600 metros a NE da antiga residência paroquial, no sítio dos Grovos, havia vestígios de uma antiga povoação e restos de um castelo ou fortaleza, onde apareciam tijolos, canos de metal e ânforas de barro cheias de um pó negro, provavelmente cinza; e que havia uns 7 para 8 anos (1875) aparecera uma cova redonda, de metro e meio de diâmetro e outro tanto de profundidade, forrada de pedra, em forma de forno de coser pão. Que talvez fôse uma tumba subterrânea dos antigos celtas e lusitanos.

(Continua na 6.ª pág.)



Pelourinho de Amares

MONUMENTO NACIONAL

## Nova reunião dos jornais regionalistas do Distrito

Em Barcelos, a formosa cidade de Gil Vicente, reuniram os representantes dos jornais regionalistas do nosso distrito, a-fim de tratarem de assuntos que se prendem com as suas actividades.

Assistiram os srs. drs. Nunes de Oliveira, António José da Costa, Mota Campos, José Bernardino Amândio, Jerónimo de Castro, Padres Guimarães, Albino José Fernandes Alves, Benjamim Salgado, Alberto e Alfredo da Rocha Martins e Gonçalves Diogo e João Barbosa de Macedo, representando os jornais: «Povo de Fafe», «Póvoa de Lanhoso», «Tribuna Livre», «Cávado», «Jornal de Famalicão», «Notícias de

Famalicão», «Jornal de Barcelos» e «Vilaverdense».

Foi resolvido expor superiormente no sentido de ser abolida a nota que refere que os mesmos foram visados pela Comissão de Censura por se julgar que tal nota não reflete hoje o sentido de outrora e não prestigia nem aquela comissão nem o órgão da imprensa que a tem de usar.

Também foi resolvido pedir ao Secretariado Nacional de Informação para que a sua colaboração se coadune ao interesse e às características dos jornais representados e seja, dentro do possível, composta de fotografura.

## Aos Ex.mos Assinantes

Todos sabem as dificuldades de ordem financeira com que lutamos para que o nosso concelho possua um jornal à altura dos seus interesses e que esses mesmos sejam defendidos com desassombro e bairrismo que eles merecem.

Em face disto e bem contra a nossa vontade, fomos forçados a cortar o jornal a alguns dos nossos estimados assinantes, em virtude de estarem atrasadíssimos no pagamento das suas assinaturas, encargo que não podemos suportar de forma alguma.

Aos assinantes do Ultramar, Brasil e Venezuela, alguns dos quais também se encontram atrasados no pagamento, pedimos-lhes, mais uma vez, para o fazerem no mais curto prazo de tempo, directamente ou por intermédio dos seus procuradores ou familiares, evitando, assim, que também lhe seja suspenso o jornal.

De todos, esperamos o melhor acolhimento.

Pedimos aos nossos estimados assinantes que quando mudarem de direcção o favor de o comunicar à nossa redacção, pois, serão atendidos imediatamente, e evitam que o jornal seja devolvido sem necessidade.

A Administração

## «OS REVOLTOSOS DO CAINE»

Mais uma história excitante e emotiva que consagrou o seu autor—o novelista Herman Wouk—com o *Prémio Pulitzer*, a mais alta homenagem à Literatura, na América; mais que um inteligente «script» cinematográfico assinado por Stanley Roberts; mais ainda que um grande filme notavelmente produzido por Stanley Kramer (Produtor de obras como «Cyrano de Bergerac», «A morte de uma caixeira viajante», «O comboio apitou três vezes», «A Eternidade», «O grande idolo») e magistralmente dirigido por Edward Dmytryk; mais ainda que uma gigantesca obra, cujas personagens são totalmente absorvidas (o vocábulo é de Pudovkin) por um Humphrey Bogart, um Van Johnson, um José Ferrer, um Fred Mac Murray e um Robert Francis,—«REVOLTADOS DO CAINE» é uma monumental página na história cinematográfica americana dos nossos dias, da nossa época, da nossa civilização e do nosso espírito.

É um vibrante, quase alucinante filme americano com um forte e vinculado espírito universal. Por isso mesmo um filme que comove, que exalta e emociona toda a humanidade, dado que o evoluir do cinema americano atinge com esta realização de Dmytryk uma personalizante fase de humanismo, verdade e sinceridade de análise, que se define e assenta numa constante histórico-social em que nos surge, numa harmonia de contornos que se computam numa forma de expressão onde a arte parece aniquilar-se por um tecnicismo que atinge o auge e a plenitude das suas possibilidades, arte que parece ainda submeter-se ao peso de uma realidade bela e gratuitamente honesta—em que nos surge, iamos dizendo, o «tipo» humano como sequência lógica duma época em que os culpados e os inocentes já não sabem de que traição foram vítimas ou que espécie de crime cometeram.

Esta fase da cinematografia americana só poderá ser compreendida se colocarmos lado a lado algumas das suas últimas produções como, por exemplo, «O comboio apitou três vezes», «Há lodo no cais», «Até à Eternidade» e «Revoltados do Caine», todos eles vistos por nós. No entanto, a essa corrente pertencem ainda as películas «O malabarista», «Lança quebrada», «Inferno 17», e «Laços Humanos», películas que ainda não vimos.

O «tipo» humano vítima duma constante social que já não o pode aceitar numa circunstância histórica onde se tem de obedecer ao superior, ao chefe,—seja ele um paranoico com seus galões de «herói». Seja esse «tipo» humano um operário, como no «Há lodo no cais», filme seríssimo e brutal, duma realidade esmagadora; seja ele o abandonado cherife, com uma missão a cumprir e para a qual se sente fraquejar, como humano que é, mas vitorioso e valente, em última análise, por temperamento e experiência, esse cherife desse tão mal compreendido «O comboio apitou três vezes»; seja ele o soldado desertor que a sociedade não consegue dominar do «Até à Eternidade», seja ele, por fim, um oficial da marinha americana, o homem é hoje um prisioneiro e ao mesmo tempo um alucinado.

Por outro lado «Revoltados do Caine» põe-nos de sobreaviso perante o homem intelectual, que Dmytryk, na figura do novelista (Fred Mac Murray), nos aponta como um covarde, fomentador de revoltas, «que maquina na sombra e sai ileso» do mundo de intriga por si criado com as *saías limpas e os colorinhos engomados*—o grifado é da legenda do filme e numa das mais dramáticas e pungentes cenas de eloquência jurídica.

Para além daquelas duas premissas, uma outra se levanta a retratar mais concretamente o drama do homem actual, com responsabilidade em qualquer das escalas sociais, em qualquer ponto da humanidade, a qual se integra, absolutamente, na estrondosa mensagem deste filme magnífico: não nos vingamos se nos julgarmos abandonados nas mãos de um louco ou dum tirano. E a humanidade parece, de facto, abandonada nas mãos dos loucos e propriedade total dos tiranos.

Ao vermos a composição rica e objectiva desta premissa, na história dum grupo de revoltosos (?) que nada ao certo concluíram dos factos que os movimentaram, e a qual termina por se elevar a um desenlace melancólico—místico (últimas cenas do filme e término da história) quase garantiríamos que Dmytryk quiz fazer ouvir e lembrar a bela e expressiva frase de S. Paulo: *Não julgues porque serás julgado!*

E nós, que vimos o filme, que fomos esmagados pela sua dialéctica e comovente exposição, continuamos na dúvida quanto a conclusões definitivas que nos permitam julgar os culpados ou incensar os inocentes, perante um filme que se eleva aos pontos mais altos da verdade e da sinceridade do homem indivíduo e do homem que vivem meio de outros homens.

Naquele grupo de homens não sabemos quem mais admirar, tais os contrastes das suas personalidades humanas: se o capitão do «Caine», doente, por vezes ridículo, fraco, medroso, disciplinador, compreensivo e repulsi-

## HENRY FONDA

### “e o western”

O inesquecível intérprete de *O Fugitivo*, Henry Fonda depois de alguns anos de ausência das telas, voltou ao convívio das plateias, que nunca esqueceram o talentoso actor. Henry Fonda voltou, e muito brevemente veremos nos nossos cinemas o seu terceiro filme, depois de tão extensa ausência. Esse filme é «The Tin Star»—O *HOMEM DOS OLHOS FRIOS*, um «western».

Durante uma *preview* daquele filme, produzido pela *PARAMOUNT*, inda-

garam de Fonda um escla-recimento sobre os «western» do cinema actual. E o excelente intérprete de *A Guerra e Paz* afirmou:

Não penso que os *westerns* sejam necessariamente a base da indústria cinematográfica. Assim aconteceu no passado durante muitos anos, é verdade, mas notem que muito menos filmes dessa especialidade são produzidos agora. Entretanto, são muito melhores no momento presente, e têm argumentos excelentes e situações dramáticas que prendem o interesse da plateia.

Há vinte anos atrás, os directores tomavam algumas notas num bloco e faziam os *westerns* por essas notas. Agora temos homens tais como Dudley Nichols, cuja obra clássica «Stagecoach» é um modelo, ocupado em escrever os argumentos para os *westerns*. Foi ele quem fez o *script* para «O Homem Dos Olhos Frios» que contém uma grande história.

Do meu ponto de vista pessoal, conservei-me afastado



vo, um caso de paranoia; se o oficial imediato, entre todos o mais honesto e também o mais ingénuo; se o novato guarda-marinha, inexperiente e inteligente, a contas com um caso de amor e sujeição maternal; se o novelista, intelectual, com elevado ascendente sobre os companheiros, culto, com uma prosódia de «herói» que esconde, afinal de contas, um instigador, um revolucionário e um covarde e, por último, se o advogado, espírito cintilante e subtil, que acaba por abater toda a sua técnica profissional dando lugar à voz da sua consciência de homem.

A maior parte do filme é de aturada e pormenorizada *exposição* onde se acentua a *intriga* e desponta o problema do drama. Este ponto termina quando começa a tempestade, e o *clima* da película concentra-se com toda a sua tragédia e o seu fluxo dramático na cena maravilhosa do tufão. O *desenlace* de toda a história dá-nos um julgamento emocionante e onde todas as normas jurídicas se impõem.

Assim o desenvolvimento ou a progressão de «OS REVOLTOSOS DO CAINE», além de perfeita está coerente como técnica e arte cinematográfica.

A interpretação é estupenda. Do formidável quinteto destacamos, no entanto, Humphrey Bogart e Van Johnson.

May Wyan e o mologrado Robert Francis, dois estreatantes que se enquadram muito bem.

Joaquim Monteiro (Jorge)

### Elvis Presley NO SEU 2.º FILME

ELVIS PRESLEY foi contratado para o segundo filme da M-G-M. A história em que assenta foi planificada em 1957 e teve as primeiras voltas de manivela em Janeiro de 1958. «JAILHOUSE ROCK»

foi considerado um dos grandes campeões de bilheteira, e a sua música manteve-se durante várias semanas como o disco mais vendido e mais tocado por todas as emissoras americanas.

Visado pela censura

dos espaços abertos e dos cavalos e tiros por quase dez anos. Em realidade este é o meu primeiro *western* desde 1947, quando fiz «Fort Apache». Naquela ocasião senti que havia abusado dos papeis de homem forte e cheguei ao ponto de pensar que, francamente, não desejava ver nunca mais um cavalo ou uma arma de seis tiros ante mim. Mas a gente diverte-se fazendo um filme desses, e faz bem à saúde trabalhar ao ar livre. O género dos meus trabalhos mais recentes era muito diferente do de agora. Penso mesmo que a razão pela qual voltei a fazer um *western* foi por sentir saudades dessa vida e também porque esse filme que vamos ver agora não tem a convencional forma dos *westerns* de cenários para «cowboys» nem suas armas. É a nova forma adotada por Peilberg e Seaton que estão a trelando as im esse género.

Por fortuna, tenho adquirido experiência suficiente e posso escolher os filmes nos quais desejo trabalhar. Preferiria ficar inativo a deixar-me convencer a fazer algo que não fôsse da minha estatura profissional. É talvez uma atitude egoística, mas creio que é tão justa para com o actor quanto para as plateias.

### Elizabeth Taylor dirigida por G. Cukor

ELIZABETH TAYLOR, cuja extraordinária interpretação foi considerada das mais famosas pela crítica americana, e considerada por muitos como a vedeta do ano de 1957, interpretará a figura principal no filme *CAT ON A HOT TIN ROOF* que será dirigido por George Cukor. O papel de Maggie, era dos mais ambicionados pelas estrelas de Hollywood.

Assim Elizabeth atingirá o pináculo da fama num dos papeis mais dramáticos, provocantes e de enormíssima responsabilidade jamais dada a qualquer estrela cinematográfica.

Assinai e propagai  
A  
«Tribuna  
Livre»

# TRIBUNA do CONCELHO

## Feira Franca e Concurso Pecuário em Amares



Largo de D. Gualdim Pais - Amares

Amanhã, conforme noticiamos, realiza-se nesta Vila, a habitual Feira Franca e Concurso Pecuário, que se espera seja muito concorrida, à semelhança dos anos anteriores. Para completa elucidação queiram os interessados dirigir-se ao Grémio da Lavoura, onde deverão fazer as suas inscrições.

## Sagrado Lausperene na freguesia de Caires

### FESTA DA PADROEIRA

É no próximo dia 1 e 2 de Fevereiro que esta paróquia de Santa Maria de Caires—vai realizar ao mesmo tempo esta dupla e soleníssima festa do Sagrado Lausperene Arquidocesano, comemorativo das bodas de prata do nosso venerando Prelado Bracarense —e a festa da nossa querida e excelsa Padroeira—nossa Senhora da Purificação—vulgarmente conhecida por Nossa Senhora das Candeias, ou Nossa Senhora da Luz.

A festa é precedida por um confesso na sexta-feira, dia 31, em que alguns sacerdotes estarão na Igreja matriz à disposição dos fieis. Começa no sábado dia 1, com missa vespertina solene às 18 horas, cantada pelo nosso brioso grupo coral, acompanhado a harmonio pelo nosso organista Manuel José da Costa, funcionário modelar dos C.T.T. e pelo benquistado violinista Afonso Arantes da Mota, da freguesia de Besteiros.

Ao meio da missa, depois da prática apropriada, é a distribuição da Sagrada Comunhão que promete ser numerosa. Segue-se a procissão de velas e acto continuo é exposto solenemente o S. S. mo Sacramento, em a nossa riquíssima Custódia de Ouro—obra de Arte—no alto da tribuna, que o Senhor Arcebispo Primaz, na última visita pastoral, tanto se entendeu em contemplar, admirar, elogiar, e engrandecer a estética e o ótimo estado de conservação da nossa linda Tribuna, agora muito mais bela pelas suas preciosas ornamentações, e sobretudo pelo efeito grandioso da luz eléctrica, ultimamente trazida para a nossa terra com enorme sacrificio de todos. Depois, seguir-se-á, até às 20 horas, a adoração colectiva de todo o bom povo de Caires, num só coração e numa só Alma.

Depois dessa hora, os adoradores dividir-se-ão pelos diferentes lugares da paróquia, assim distribuídos:

As 20 horas, o Outeiro; 21, Paço; 22, Cruz; 23, Cal e Quintães; 24, Pousadas; 1 hora da madrugada, Igreja; 2, Paço-Velho, Castro e Casinhado; 3, Monte de Baixo; 4, Roupeiro; 5, Sobrado; 6, Penas; 7 horas, missa paroquial no altar de Nossa Senhora precedida com a ritual, linda e formosa benção das

velas, alocação e adoração no fim, às 8 horas para o lugar de S. Vicente; 9, Tornadouro e Requeixo; 10 horas para o lugar do Freixeiro; composto de 110 casas; 11 horas Rios e Portelinha; 12, Soutelo; 13, Ribeira, Sobreira e Veiga de Pena; 14, Monte de Cima; 15, lugar Novo; 16 horas, lugar da Geira, Cimo de Geira e baixo de Geira.

As 17 horas é a adoração das Mães com os seus 49 filhos, tantos quantos foram os baptisados havidos na igreja paroquial de Caires, durante o ano findo de 1957 e aos quais é dada solenemente a benção do Ritual, numa cerimónia comovente e única. As mães, como fez, Nossa Senhora da Purificação, ofereceu a Deus à sua Igreja, uma vela simbólica, como resgate de seus filhos, agora consagrados ao Senhor. As mães purificadas pelo banho salutar da confissão e comunhão, oferecem a Deus o sacrificio da sua maternidade corporal e espiritual.

É de notar, que cada lugar, além do M. Rev. Pároco, escolheu o seu chefe para presidir às orações e elaborou um grupo coral que solenizasse a reza do Terço com maviosos cânticos, todos à porfia.

As 18 horas, finalmente, depois da adoração colectiva de todo o povo bom e crente de Caires, e da ladainha de todos os Santos, cantada, tem lugar a segunda missa vespertina, no Altar-Mór para reposição do S. S. mo Sacramento, com prática, comunhão geral, Consagração da paróquia ao S. S. mo Sacramento e a Nossa Senhora, Rainha e Mãe, terríssima Padroeira, preces pelos nossos amantísimos Prelados, clero pobre e doente, etc, e Benção final do S. S. mo Sacramento.

Elaborou-se uma briosa comissão, composta por todos os lugares da freguesia, para entre si, fazerem face às despesas com estas festas, mórmente cera, luz eléctrica, etc, etc. Reina em todos o maior entusiasmo, fé e dedicação. Oxalá, Nossa Senhora da Luz nos dê a todos a sua benção de Mãe, a sua paz, protecção e amor, a todos nos dê o seu Jesus. Lumen ad Revelationem gentium.

A todos os nossos queridos conterrâneos, espalhados por esse mundo além, pedimos fervorosamente o seu valiosíssimo auxilio

material e espiritual e se associem piedosamente a todos estes nossos actos de louvor a Deus para que, unidos na Terra, possamos também estar unidos, um dia, no Céu, et Gloriam plebis tuae Israel.

P. e C. disto Vieira

## NECROLOGIA

D. Maria Míndor das Dores Fernandes

Na sua residência à Rua Capitão Alberto Matos, na cidade de Braga, faleceu no passado dia 27 de Janeiro, a sra. D. Míndor das Dores Fernandes, viúva, de 65 anos de idade. A extinta que era filha desta terra onde conta muitas pessoas de família, pelo que o seu falecimento causou a maior consternação. O seu funeral realizou-se no dia 28 pelas 16 h.. Houve acompanhamento para o cemitério de Monte d'Arcos, tendo sido sepultada em sepultura privativa.

## EDITAL

Nelson Pereira Cardoso Juiz das Execuções Fiscais de Vila Verde.

Faço saber que no dia 8 do mês de Fevereiro pelas 10 horas, no Mercado Municipal de Vila Verde se há-de proceder à arrematação, em 2.ª praça, pelo maior lance que fôr oferecido dos bens abaixo designados penhorados a Maria das Dores Ferreira de Sousa para pagamento de Contribuição Predial do ano de 1957.

Designação dos bens penhorados:

Cinco vasilhas de 2,250 litros cada as quais foi dado o valor de 1.500\$00 (mil e quinhentos escudos) feitas em madeira de castanho e com arcos de ferro.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos do executado para deduzirem os seus direitos.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar nos lugares do estilo.

E eu, César Augusto de Carvalho escrevão o subscrevi.

Vila Verde, 25 de Janeiro de 1958.

O Juiz,  
Nelson Pereira Cardoso

## ANIVERSÁRIOS

Hoje - O Snr. Júlio Pereira, de Goães.

Segunda-feira - O Snr. Manuel Tomé Gonçalves.

Terça-feira - O Snr. António dos Santos Freitas.

Quinta-feira - A Sra. Palmira de Sepúlveda, de Proselo.

Sexta-feira - A gentil menina Fernanda Celina Gonçalves de Macedo.

Sábado - A Sra. D. Isilda da Costa Dias e o Snr. Felisberto António Barbosa de Macedo.

## LAGO

—Chegou a chuva que nestes últimos dias caiu sem cessar. Como consequência passou o frio e como consequência ainda, os caminhos tornam-se em lameiros. O caminho que do Paço segue para a Ponte será o mais necessitado de reparação. A estrada municipal que parte para Barreiros também está a ficar péssima, aqui à sua partida. E não vale apontar mais necessidades resultantes do inverno.

Fomos um dia destes à vila e passamos com o estado do Largo Dr. Oliveira Salazar no seu lado poente. Verdadeiramente intransitável. Lama... lama... lama. E quando isto acontece na Vila, nós outros, os da aldeia, já nos devemos considerar satisfeitos em poder passar nos caminhos nem que não seja senão... de barco.

J.P.

## HUMORISMO

### No Tribunal

Juiz—Não consigo compreender que um homem como tu consiga espancar a mulher até ao sangue!

Réu—Mas a culpa é dela: fez-me perder a paciência...

Juiz—O que te dizia para te arreliares assim tanto?

Réu—Gritava com toda a força: Bata-me! Bata-me!

Há-de ver se não encontrarei um estúpido de um juiz que o condene!

Juiz—Absolvido!

### No calabouço

—Tu, porque estás preso?

—Por espirrar.

—Não pode ser!

—Pois foi tal! Quando eu tinha as mãos na algibeira de um que estava a dormir, espirrei, ele acordou... e aqui me tens.

### Ingenuidade

Uma senhora, acompanhada com a filha, de três anos, está junto da passagem de nível, esperando a abertura da cancela.

Nisto passa apenas uma locomotiva.

—Olha mãezinha - exclamou a pequena - uma locomotiva que perdeu o comboio!

## DE VILA VERDE

(Continuação da 1.ª página)

Gruber; Canção a Vila Verde. matcha — também composta por A. A. Costa.

2.ª parte

Concerto pelo conjunto Rodrigues, (da freguesia de Soutelo, deste concelho) que executou um variado repertório com música clássica e ligeira, sob a direcção do sr. Rodrigues, 1.º Sargento músico do exército, aposentado que nos deliciou.

3.ª parte

(Variedades)

Apresentação do trio «Vilaverdense» Irmãos Barbosa Rodrigues, em a canção «o Trovador» e a paíódia Miau Miau.

Também deu o seu concurso a este sarau um acordeonista de Merelim, que promete ser um bom artista.

De todo o programa há a destacar o Ofício Vilaverdense que se n' preparação musical —pois é constituído na sua maior parte por adolescentes dos dois sexos, no total de 40 figuras, sem conhecer um a unica nota de música— se apresentou bem ensaiado não receando competir com agrupamentos da sua categoria. Bem haja o seu ensaiador sr. António Augusto Costa, por ter dotado esta vila com mais um espiritual e artístico elenco que estamos certos, levarão a outras terras do País, a fama de um Vila Verde que tenta sair daquele adágio que

diz que, Vila Verde nunca mais amadurece.

Também queremos fazer aqui uma justa referencia ao sr. 1.º sargento músico Rodrigues, e aos seus 3 filhos que, apesar de profissionais, nos deliciaram com um programa selecto pelo que ouviram estrondosas salvas de palmas, aliás bem merecidas. Parabéns pois.

Tribuna de Vila Verde, saud a Direcção do Futebol Club Vilaverdense bem como todos os que deram o seu concurso a festa organizada pela passagem do seu 5.º ano de existência, em prol do Desporto Nacional.

### Cobrança de Tribuna Livre

Está à cobrança o 2.º semestre do nosso jornal. Pedese a fineza aos nossos Ex. mos assinantes n. ra liquidarem os seus débitos a fim de não criar dificuldades à Direcção deste jornal, e para não criar atrasos de tempo ao nosso cobrador, o que desde já agradecemos.

### ANÚNCIO

Comunica-se que está depositada na G.N. Republicana uma regular quantia em dinheiro que será entregue a quem provar pertencer-lhe, depois de pagar as despesas de anúncios. D.

## CAMIÃO DE ALUGUER

DE

Adão Herculano de Matos

O camião H C-17-66 que estaciona no Largo D. Gualdim Pais, da Vila de Amares, encontra-se todos os dias ao serviço do público.

Encarregado: Virgílio Freitas

Lugar do Barrio

Feira Nova

# Desportos

(Continuação da 5.ª página)

ficuldades em alcançar vitória folgada sobre o Oriental agora o lanterna vermelha. No final da primeira parte, o resultado era escasso para os nortenhos, mas na segunda metade do jogo, a superioridade veio à mó de cima e os golos apareceram normalmente.

## Benfica-1, Académica-0

O Benfica passou o difícil obstáculo de Coimbra, vencendo bem a Académica, facto que não conseguia há duas épocas.

Os encarnados mereceram a vitória, mas o empate podia ter aparecido. Os estudantes têm baixado de rendimento nestes últimos jogos.

## V. Setúbal-1, Lusitano-0

Os setubalenses cometeram a proeza da jornada ao vencer em casa alheia a forte equipa alentejana. O Lusitano foi surpreendido pela velocidade e empenho posto na luta pelos rapazes de Setúbal, esquecendo-se talvez, que a posição desta equipa era allitativa e que era chegada a hora de queimar os últimos cartuchos. Os Setubalenses mereceram a vitória pela maneira como se bateram.

## Caldas-1, Barreirense-0

O Caldas teve sérias dificuldades para vencer o Barreirense apesar de jogar em casa. O resultado escasso do encontro mostra claramente que os Barreirenses deram luta e venderam cara a derrota. O jogo foi disputado com muitos nervos, e venceu a melhor equipa.

## Belenenses-6, Salgueiros-2

O Salgueiros deslocou-se ao Restelo para defrontar a equipa da Cruz de Cristo, sofrendo forte goleada. Ao intervalo as equipas estavam empatadas a uma bola tendo os salgueiristas resistido admiravelmente. Na segunda metade tudo se modificou. Dois golos de rompante dos donos da casa, abriram o caminho para a vitória folgada.

## Sporting-6, Torriense-1

A pesar de desfalcados de cinco elementos, os leões esmagaram a equipa do Torriense impondo-lhe pesada derrota.

O Sporting jogou bem quasi todo o encontro e o resultado está certo.

## Cuf-2, S. Braga-2

O Braga deslocou-se à Cuf para defrontar a equipa local, que se torna adversário difícil para qualquer equipa, quando jogando no seu ambiente. Os Bracarenses conseguiram um honroso empate, e diga-se bem merecido, pela maneira como actuaram em plano superior ao antagonista. Os cufistas jogaram à base da força enquanto os encarnados de Braga jogaram com jeito sendo

técnicamente superior. O empate está certo, mas os Bracarenses perderam a vitória por várias vezes nos últimos minutos da partida, o que não assentaria mal, para premiar a melhor equipa no terreno.

Após esta jornada, a classificação ficou assim ordenada:

Classificação	P.
F. C. do Porto	35
Sporting	34
Benfica	26
Belenenses	21
Lusitano	19
Barreirense	19
Académica	19
Torriense	18
S. C. Braga	17
Caldas	17
Cuf	15
V. de Setúbal	14
Salgueiros	13
Oriental	13

Para o próximo domingo, temos os seguintes jogos:

Barreirense-Porto  
Benfica-Lusitano  
Braga-Caldas  
Oriental-Académica  
Salgueiros-Sporting  
Setúbal-Belenenses  
Torriense-Cuf

Conforme se verifica, Porto e Sporting terão tarefas difíceis ao deslocar-se ao Barreiro e Salgueiros. O Sporting parece em piores lençóis. O Salgueiros encontra-se com a força na garganta, e vai procurar vencer, enquanto o Barreirense procurando melhorar a sua posição, não está em situação tão allitativa. Porto e Sporting, podem no próximo domingo modificar as suas posições. Os leões podem ultrapassar, igualar, e podem ainda ficar a mais pontos do guia. Em futebol tudo é possível. Nos restantes encontros os visitados levarão certa vantagem como sempre, com um aparte para o jogo do Campo dos Arcos, onde a vitória tem de se empregar a fundo para vencer os azuis, agora a jogar melhor e com mais acerto.

A luta vai continuar, e em futebol não se podem prever vencedor certo.

## Terminou o Campeonato de Ping-Pung

que foi ganho brilhantemente pelo sr. José Gonçalves Leite

Di-putou-se na Casa do Povo da Feira Nova, um campeonato de ping-pung com a presença de 14 concorrentes. A prova foi disputada em treze jornadas, realizando-se diariamente sete encontros.

José Gonçalves Leite, brilhante vencedor do torneio, mostrou em todos os jogos a sua classe, sofrendo apenas uma derrota na primeira jornada. Salientamos também a prova feita pelos concorrentes

## Daqui... Paradela do Rio

(Continuação da 6.ª página)

Pois este corpulento trintão daqui a bem pouco saberá corrigir a série de asneiras que ditou no acto de matrícula.

Daqui se infere que fazem falta os Cursos para Adultos, e bem assim que é grande, muito grande o alcance social dos mesmos.

\* \* \*

Não lhes parece digno de censura o caso que vai referir-se?

Ora anotem. Há um Estaleiro com centenas de beneficiários de uma grande Caixa de Previdência. A Empresa, num gesto digno dos melhores encómios e de exemplo a seguir por outras Empresas congêneres, montou um serviço clínico permanente, com médicos, médicas, enfermagem e farmácia.

Acontece, porém, que os benefícios daquela Caixa só podem ser concedidos mediante consulta e receita do médico privativo do referido organismo de Previdência.

E onde está ele, médico?! — Pertinho... a umas dezenas de quilómetros, sem meios telefónicos nem condições de camionagem.

— Isto não será falta de previdência? A terem de suportar esta medida bem digna de caricaturas, não ficará com o céu da boca arrefecido o maior número de beneficiários sem benefícios?!

Mas a referida Caixa já esclareceu:—*para já é assim; de futuro vamos estudar o assunto.*

Oh! milagroso S. Bento nos acuda! Vejam que previdentes são estas ordens! O caso ainda há-de ser estudado. Depois dependerá da ceticidade de quem vai ensinar e dos alunos que vão aprender... etc. *E aí jazem sem previdência centenas de filiadas numa Caixa de Previdência!!!*

Se isto é para valer e por luxo, que viva o luxo de quem não anota que acima de tudo está o benefício aos associados. Ou estaremos em face de um caso de Previdência ao contrário?! — Oxalá o estudo seja breve, e que os professores e alunos (!) dêem conta do recado.

Janeiro de 1958.

B. Ribeiro

Manuel Monteiro, Augusto Rodrigues, e Manuel Leite, respectivamente 2.º, 3.º e 4.º classificados. Verificamos a vida as qualidades pin-punguistas de outros elementos, que durante os treinos mostraram o seu real valor, mas parecem não ter temperamento para disputar jogos de campeonato, o que motivou a sua modesta classificação final.

Fornecemos a classificação até ao 5.º lugar.

- 1.º José Gonçalves Leite
- 2.º Manuel Monteiro
- 3.º Augusto Rodrigues
- 4.º Manuel Leite
- 5.º José Antunes da Silva

## ENSINO AGRÍCOLA

(Continuação da 1.ª página)

Mas é bom de ver o quanto representa de esforço a exercer sobre o empirismo do nosso lavrador, que despreza a técnica para se agarrar a velhos preconceitos que herdou de geração em geração e que mantém intactos, com aquela impenetrabilidade, mesmo até teimosia, que lhe é peculiar.

Para despir o lavrador desta perigosa couraça, em que a desconfiança é um dos mais perniciosos elementos, será necessário modificar-lhe a mentalidade e, não há dúvida, que o ensino terá influência decisiva nesta matéria.

Só é de lamentar que não tivesse sido iniciado há mais tempo para, nesta altura de renovação económica que o mundo atravessa e nós devemos acompanhar, tivessemos atingido aquela maturidade técnica que se verifica noutros sectores, nomeadamente no industrial.

Alargou-se o ensino comercial e industrial numa medida que merece os mais rasgados elogios, obedecendo a um plano que estende os seus tentáculos a todo o País.

É necessário que a par desta renovação técnica dos importantes sectores do comércio e indústria, se complete o não menos importante problema da preparação técnica da agricultura, com um rápido crescimento de escolas de ensino médio e elementar, por toda a parte, criando-se o gosto pelos estudos agrícolas, o meio mais eficaz de conseguir-se o apego à terra, a fixação de valores nos meios rurais, com vantagens económicas do mais alto grau e, a par delas, com inestimáveis soluções de alcance político e moral.

Está mais que esclarecido que só a renovação técnica da agricultura e a sua consequente mecanização, talvez em

## O Pelcurinho de Amares

(Continuação da 1.ª página)

ventarola de chapa aberta. Granito, século XVII».

Resenham-no J. Augusto Vieira no "Minho Pitoresco" vol. VI, pag. 416; Silva Leal na revista "A Nossa Pátria" n.º 53, de 1 de Junho de 1907.

E aqui ficam os elementos por que pode e deve proceder-se à recolha e guarda de quaisquer preciosos fragmentos, que dele possam encontrar-se; pelo menos o plinto está aí ao fundo das escadas do tribunal.

Bom seria pensar na sua restauração que não é difícil, conforme aconselha e observa o ilustre professor Luiz Chaves, a quem, por mim e em nome dos mui prezados Amareses, que ainda sentem viva a chama do amore interesse pelas coisas do passado, nesta campanha de possível recuperação de valores históricos, daqui endereço os mais sinceros agradecimentos e homenagens.

regime de emparcelamento, poderá trazer aquele nível de vida que colocará, enfim, trabalhador agrícola e o proprietário rural, no desajuste económico que hoje está longe de ter.

A lavoura terá de fazer substituir grande número braços por máquinas agrícolas de forma a reduzir ao mínimo o custo da mão de obra; o vel de vida da lavoura tende a subir, não a custo de uma pernicioso elevação de preços que ainda se apegam de muito boa fé, mas precisamente pela diminuição do custo de produção, em que a mão de obra é um poderoso elemento.

A lavoura tem, presente, excesso de mão de obra não especializada, que terá de ser desviada para outros sectores da economia nacional, mas em contrapartida tem grande necessidade de técnicos — a chamada mão de obra especializada — que nos será dada pelo ensino técnico agrícola e que poderá ser convenientemente remunerada com o auxílio da mecanização do trabalho.

O êxodo do trabalhador rural tem provocado em algumas regiões penúria de mão de obra que vai sendo solucionada pelo recurso à maquinaria, o que, longe de ser prejudicial, pode considerar-se como medida percursora de largo alcance, que indica o caminho a seguir em toda a parte.

É necessário que o lavrador se habitue à ideia da máquina.

Teremos o desemprego, com medidas destas?

Não será para recuar, certamente, nesta altura em que está em marcha o fomento nacional, com planos sucessivos de incalculável valor e contínua absorvência de mão de obra.

De resto, temos a grande solução agro-industrial.

Será necessário defender o salário agrícola à custa da elevação cultural e técnica da lavoura, em torno do qual, como veremos no próximo artigo, gira toda a vida rural.

EME

## A seguir Salário Agrícola

## CONVOCAÇÃO

Convoco o Conselho Municipal para uma sessão extraordinária, que terá lugar no dia 3 de Fevereiro próximo, pelas 14 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, com a seguinte ordem do dia;

«Aprovação da deliberação municipal de 28 do corrente mês relativa à cedência gratuita de uma parcela de terreno à Associação dos Bombeiros Voluntários de Amares».

Amares, 29 de Janeiro de 1958.

O Vice-Presidente da Câmara  
a) Adão Arantes Russell

# Bilhetes - Cartas de Angola

XXI

Grande Pedro Lucas;

Recebi a tua correspondência e vou responder-lhe, conforme puder.

Os passageiros a bordo eram à volta de setecentos. Prefaziam este número, além do Missionário de que te já falei, engenheiros, médicos, professores de ensino secundário e primário, funcionários públicos, dois aviadores, freiras, enfermeiros, guarda-livros, escriturários, operários, agricultores, várias famílias e muitas crianças que iam juntar-se aos seus, em Angola.

O engenheiro de geologia e minas, Silva Júnior, o director dos serviços públicos, Sousa, o topógrafo, Trinsa, e o escrevinhador e o escrevinhador deste amontoado de palavras constituíam o grupo dos "3 Mesquiteiros" que, afinal, eram quatro, sendo, respectivamente: Athos, Porthos, Aramis, representando eu, e muito bem, D'Artagnan.

Na sala do jantar, ocupávamos, exclusivamente uma mesa redonda. Não te pensamos nos "Doze de Inglaterra", nem tão pouco éramos os cavaleiros da "Távola Redonda". Formávamos apenas a "Quaternidade Consoladora de Risos"... com a nossa rica colecção de anedotas, de muitas cores e para todos os gos-

tos, e, ainda, para as várias pessoas e, também, para os diversos lugares, aliás, muito completa. Por isso, alguns passageiros amigos aproveitavam todos os seus momentos disponíveis, a fim de comungarem da nossa hilariedade unindo-se ao coro das nossas gargalhadas desopilantes e sonoras.

O demónio do enjoo que costuma atacar os passageiros, de preferência as senhoras, conso a tentativa de ameaça esboçou, porque o não consentimos, tendo-o esconjurado para muito longe, lá para as profundezas... mesmo sem água-benta.

Sabes o que me enjoa, o que me causa náuseas e me provoca vômitos, já que me perguntas?

Porque hoje já vai longe este postal, aguarda alguns dias para responder mais à vontade e com aquela clareza que tu desejas.

As anedotas que pedes conte, só pessoalmente. Por escrito, nicles.

Como te considero muito e aosteus, também vai mais outro abraço, sem enjoo nenhum e com muita lealdade e franqueza. Boa-Fé, 19 de Janeiro de 1958.

GONZAGA DA CRUZ

P. S. — Se fores à feira de São Sebastião, leva a minha afilhada, sim?

Cruz

## Album de coisas várias

O moço de casaco desclorido caminhava e não sentia sob os pés de chumbo as folhas secas que se partiam e gemiam. A cabeça redonda e de farta cabeleira caída para o chão, as mãos encafuadas nos bolsos das calças, os cotovelos salientes, e o rosto sem vida, e a boca fechada como que torcida de dor...

Caminhava...

\* \* \*

As folhas, que atapetavam a rua, pisada, livres do peso dos pés trôpegos, contorciam-se como corpos doloridos. Gemiam as folhas, gemia a brisa mansa por entre os galhos quase nus das árvores, a terra também parecia gemer, tudo, tudo naquele momento surgia ao nosso moço como uma ferida enorme num corpo doente. E o moço só ouvia essa presença de gemer eterno.

Os pés moviam-se lenta... mortemente...

\* \* \*

Risos, alegrias, murmúrios, esperanças—tudo coberto por densa neblina. Não pensava que vivia, pensava que pensava—mas antes não pensasse...

Recordou o corpo dela, a sua silhueta airosa, a sua graciosidade em flor, as palavras de ternura que lhe dissera e lhe ouvira. Nunca a amara? Nunca o soubera, na verdade. Tinha de decidir, tinha de dar rumo à sua vida; tinha que sair daquele tormento.

Elevou as mãos e penteou os cabelos castanhos e em desalinho com os dedos grossos.

\* \* \*

Estacou. Olhou para a frente e para os lados. Um olhar de cão esfomeado e acossado.

Os seus olhos negros e brilhantes (mas dolorosamente tristes) pareciam dizer dum choro eterno, tal a dor e a margura que em seu rosto ossudo se estampavam.

Virou, então, o olhar para trás de si. Mas a casa dela já se perdera na curva que ele torneara sem dar conta. Ficou-se, por algum tempo, assim, torcido, olhando. (Tinha por hábito, antes daquela curva começar, dizer-lhe adeus, sempre que o deixava). Porém, naquele dia, fizera a curva sem dar por tal...

Encostou-se a uma árvore. Uma e outra folha, balouçando, descia, zarelhando no chão, no momento da queda mortal...

O cigarro ardia e ele não dava conta que a chama do fósforo quase lhe lambia os dedos. Assoprou a chama e lançou fóra o pau de cabeça carbonizada. Voltou a olhar em direcção da curva... Os olhos ficaram pregados numa tela de verde e azul onde o castanho da terra e o gris dos montes amarelecados corrompiam a integridade colorida do horizonte... Julgou ouvir uma voz distante, mas apenas viu uma folha que tremia no espaço, despegada do ramo onde fora verde e viçosa.

E naquele instante jurou terminar com a história do seu amor, esquecendo-se dela, daquela a quem jurara amar para toda a vida...

Pensava ou gemia apenas?...

Joaquim Monteiro (Jorge)

## Tribuna Desportiva

### Como vai o Nacional da 1.ª divisão

Estão decorridas vinte jornadas do campeonato da 1.ª Divisão Nacional de Futebol. Dos jogos domingo realizados, não houve na classificação, nos postos mais salientes, qualquer alteração, com excepção do Belenenses que se isolou no quarto lugar. O mesmo se não pode dizer em relação ao trio derradeiro, onde podemos apontar modificações importantes. Os setubalenses vencendo em Évora, fugiram ao último posto, atirando para trás o Salgueiros e Oriental que se encontram com o mesmo número de pontos (13).

A tarefa de desempate será

árdua para estas equipas, pois ambas tem obstáculos a enfrentar. Como nota sensacional desta jornada salientamos a inesperada vitória alcançada em Évora pelo Vitória de Setúbal. Seja como for, faltam ainda seis jornadas e a luta continua desde o primeiro ao último classificado, procurando cada um melhorar a sua posição final na tabela.

Vejam agora os resultados gerais da jornada.

#### F. C. Porto-5 Oriental-0

Os portuenses, jogando superiormente não tiveram di-

(Continua na 4.ª página)

Folhetim da "Tribuna Livre", 55

# SEMPRE NOIVOS

Por Porfírio de Sousa

(Recordações do Minho—Usos e costumes)

—És esperto, como um alho!

E é sorte teres um padrinho com dinheiro... o meu, coitado, se lhe pegarem pelos pés e o voltar de cabeça para o chão não deixa cair dos bolsos uma «cheta».

—Lá isso, o meu padrinho é um bom homem... e com dinheiro!

Além de me emprestar o dinheiro do gado, disse-me que não me preocupasse, pois emprestar-me-ia o que fosse preciso... e sem juros!

—Desses é que há poucos, infelizmente!

Mas o gado não é a ganho?

—Não! O gado é nosso e à medida que pudermos vamos pagando o dinheiro que o meu padrinho me emprestou para a sua compra.

—É um grande favor e um enorme auxílio que nos presta.

—Auxílio e favor que nunca poderemos esquecer.

—Quando pensas fazer as roçadas?

—É o que quero combinar contigo.

Já pensei em fazer três roçadas, intercaladas, de oito em oito dias.

Que achas?

—Estou de absoluto acordo contigo, como de resto o estou em tudo mais...

—O nosso mútuo entendimento é a base, segura e firme, em que assenta a nossa felicidade... e a boa regularização dos trabalhos da nossa casa de lavoura.

—Só o entendimento?!

E o nosso amor cada vez mais palpitante!

—Esse está acima e fora de todas as discussões possíveis ou imaginárias!

—Ah!, bem.

—Uma vez que tu estás de acordo com as três roçadas vamos encarar as possibilidades de as realizar nos dias 1 — 8 e 15 de Setembro.

—Como crer é poder, acho que, em vez de encararmos as possibilidades, devemos marcar, definitivamente, êsses dias.

—Mas como tudo é contingente na vida, pode surgir qualquer dificuldade que nos leve a adiar ou a anteceder qualquer desses dias!

—Sim, mas o que for soará; marquemos essas datas e chama os homens que julgues necessários, pois às mulheres eu me encarrego de lhes falar.

—São precisos, conforme os cálculos que fiz, 76 homens e, pelo menos, dez mulheres.

—É, de facto, muita gente e talvez haja dificuldade em a conseguir toda.

—Se a não houver em Goães, recorrerei a Vilela, a Dornelas ou a Paredes Secas...

—Então, está bem.

—O que é preciso é fazer o jantar e a merenda no monte.

—Ah! pois.

Leva-se tudo o que for preciso nos nossos carros...

—Que ainda não nos foram entregues pelos nossos pais.

—É preciso comprar o gado.

—Para isso vou no sábado, com o meu padrinho, à feira de Vila Verde e se ali não conseguir o que quero vamos, na terça-feira, a Braga.

—Se fores a Braga podes comprar lá o «prezigo» para as três roçadas.

—Sim, mas, se comprar o gado em Vila Verde, vou depois a Braga comprar o que for preciso.

No sábado seguinte, como havia dito à esposa, o José foi, com o padrinho, à feira de Vila Verde e lá comprou as três juntas de bois de que precisava para os trabalhos agrícolas.

Mediante a entrega do sinal estipulado, levou o gado para casa, afim de o experimentar e ao fim de quinze dias, depois de se certificar que era bom, foi, novamente, à feira para o acabar de pagar.

As três juntas de bois eram novas e cada exemplar era uma verdadeira estampa.

(CONTINUA)

# MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

Que tinham aparecido igualmente pequenas mós de pedra, próprias para moer cereais, e pedras muito bem lavradas e com lavores.

O edifício da igreja mostra todos os vestígios do românico, que restaurações sucessivas com tanta infelicidade fizeram degenerar da sua traça original.

Atribui-se ao século XI ou XII a sua construção.

Aqui, nesta estação da Geira, sobre uma elevação alcantilada onde melhor que em qualquer outra parte tão justamente se erguera um padrão românico do Cristianismo, é sem dúvida pena que tão profundamente se desvirtuasse da pureza de suas verdadeiras linhas arquitectónicas.

É notável a espessura das suas paredes.

Verifica-se que a capela-mór foi reedificada; que por meio de um grande arco, de volta inteira, rasgado na empena de nascente, foi-lhe aberta e anexada, espécie de nave, a capela que foi do Santo-Cristo; e, para cumular tanto erro, edificada a torre em meados do Século XVIII.

Por baixo da janela-sineira, à parte oriental, tem uma lápide de mármore, onde diz o seguinte:

«Esta torre foi mandada restaurar no ano de 1931 pelo Benemérito filho desta freg.ª o Ex.º Sr. José António Rodrigues Amigalhaço. Os habitantes de Caires como preito de profunda e sincera gratidão agradecem reconhecidos».

Tem junto um bonito «relógio de sol» de pequeno formato.

No vértice do telhado da igreja, à altura do arco-cruzeiro e no topo da capela-mór estão duas «cruzes terminais» que caracterizam o românico de toda a fábrica primitiva.

Para maior disfarce, as empenas revestem-se exteriormente de uma espessa camada de argamacha e cal, menos a fachada que também parece ter sido reedificada.

Em parte, os beirais ainda são sustentados por cachorros.

Porém, interiormente, a enorme profusão de altares, com pinturas e doirados, tão incompatíveis com o seu verdadeiro estilo, fizeram-lhe perder de todo aquela feição que lhe competia, submetendo-a inteiramente ao tom e gosto modernos.

E ora aqui está um exemplo de quanto pode tornar-se perigosa a terrível ignorância!

Quando se podia e devia anunciar mais um precioso imóvel na série dos que se contam por estas terras, acrescentá-lo com toda a razão no catálogo dos nossos monumentos, antes tem de deplorar-se a sua perda, pelo menos a grave deturpação das suas verdadeiras linhas arquitectónicas.

O pavimento da capela-mór é todo lageado de pedra, deixando ver três amplas pedras sepulcrais anepígrafas; daí para o fundo está todo coberto de soalho que esconde até a artística base da pia baptismal, belo espécime, com lavores talhados em fino granito.

Além do altar-mór, tem nada menos de seis laterais, metidos em desvãos cavados na grossura das paredes:

O 1.º do lado do Evangelho, do Coração de Jesus e Maria; o 2.º de N. S.ª de Fátima, construído recentemente por artista local; o 3.º, também recente, de S.ta Teresinha do Menino Jesus.

Do lado da Epístola o 1.º de N. S.ª do Rosário e Almas do Purgatório, com um moderno retábulo invocativo dos mesmos.

Em dois nichos, um de cada lado à altura da grade que divide o corpo da igreja: S. Sebastião e Santa Filomena.

Sobre o arco grande da já referida nave, dois altares que formaram a capela do Santo-Christo, transferido para a capela de S. Bento, a qual fica à margem da estrada, a uns 100 passos da matriz; e assim passou a ser de S.to António o da direita de quem entra pela porta lateral; o da esquerda, do Senhor dos Passos. Superiormente, estes dois altares estão ligados por uma sanefa que protege uma larga fresta envidraçada.

(Continua no próximo número)

## A Nova Funerária

DE

### Valente & Pinto

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, em qualquer parte do país, bem como: ornamentações de Igreja, tanto em luto como em gala e andores dos mais luxuosos.

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

no seu próprio interesse consulte esta casa

LOUREIRA

VILA VERDE

# Tribuna de VILA VERDE

## Deliberações da Câmara Municipal de Vila Verde, em sua sessão de 23 de Janeiro de 1958.

Ofícios:- Do sr. presidente da junta de freguesia de Mourre, pedindo que a Câmara envie um capataz para vistoriar o caminho municipal que parte da estrada nacional para Caraceira e Gondomil, que está a ser reparado pelos habitantes dos referidos lugares.

—Da sra. professora da escola de Francelos—Prado Santa Maria, pedindo carteiras e uma cadeira.

—Da sra. professora de Pico S. Cristóvão, pedindo a substituição das carteiras da sua escola.

—Do sr. Presidente da Junta de Valdeu, pedindo a liquidação de uma factura de expediente.

—Do Comandante do Subposto da G.N.R. de Prado, pedindo a colocação de vários vidros das Janelas daquele Subposto.

—Do sr. presidente da Junta de Freguesia de Valvom S. Pedro, pedindo a transferência da escola a construir no lugar do Outeiro para o lugar de S. Bento.

—Do sr. Director do Distrito Escolar de Braga, pedindo-lhe seja remetido os elementos necessários à organização do processo de entrada em funcionamento da escola mista do núcleo de Igreja, freguesia de Sande.

—Requerimento—de Francisco Gomes de Macedo, Prado Sta. Maria, pedindo alvará para vender carne de porco no seu estabelecimento.

—Concedida Assistência Hospitalar a Júlio Soares Gonçalves, de Vila Verde, para tirar uma radiografia no Hospital de S. Marcos—Braga.

—Concedida licença para obras— a Abílio Cunha, de Goães, para abrir uma entrada à face do caminho público.

—A João Alves Vieira, da Lage, para reconstruir um muro junto do caminho público.

—A Rosalina Rosa da Costa, de Covas, para reconstrução de uma ramada junto ao caminho público.

—A Joaquim de Sousa, de Parada de Gatim, para reconstrução de uma parede junto do caminho público.

—Concurso para a construção da E.M. do Pico de Regalados a Valdeu-2.ª fase.

Na mesma sessão, realizou-se concurso público para adjudicação da empreitada da estrada de Pico de Regalados a Valdeu 2.ª fase entre Valvom S. Martinho e aquela freguesia.

Foram abertas 3 propostas, sendo uma do sr. Manuel Alves Barros, na importância de 96.009\$00; outra de Carlos Rodrigues, de 115.507\$15 e última de Manuel da Cunha, de 129.611\$20.

As propostas, ficaram para apreciação do sr. Engenheiro da Câmara, mas tudo leva a crer que seja entregue ao sr. Manuel Alves Barros, por ser

a mais baixa, e construtor de toda a idoneidade.

## O Vilaverdense Futebol Clube festejou o seu 5.º aniversário

No passado dia 26 do corrente, festejou o seu 5.º aniversário o Vilaverdense Futebol Club, com um programa que honra os seus directores.

Como não podia deixar de ser, realizou-se pelas 15 horas um desafio de futebol entre o Grupo Desportivo de S. Julião de Freixo—Ponte do Lima, e o grupo de honra do Vilaverdense, ganhando este por 7 bolas a 1.

À noite realizou-se um espectáculo com um vastíssimo programa que começou com a abertura do «Orfeão Vilaverdense» que pela primeira vez se apresentou em público, sob a direcção de António Augusto Costa, uma das figuras preponderantes na Banda Musical de Vila Verde, com o seguinte programa: Hino do Orfeão Vilaverdense, com letra e música de Augusto Costa; O vento—canção; Canção da Primavera, canção; A lua: canção; Proghora Di Natal—melodia popular de França.

(Continua na 3.ª página)

## DAQUI... PARADELA DO RIO

### Com licença...

Os pacientes leitores podem acreditar que tenho estes ouvidinhos atafalhados de marcas de sabões-activados e dos estafados discos que aos mesmos fazem reclame. Que isto é verdade, todos quantos ouvem aparelhos de telefonia o podem afirmar. Estamos em data de limpeza, em era de sabões activados?!—Não. Estamos numa autêntica «Via-Sacra» do tal sabão...

Safa, que é sabão a mais! A continuarmos assim, ou teremos de fechar o aparelho receptor às emissoras com reclamares, ou de rogar o invento de um novo activado que venha lavar a pecha de tantos e tão activados reclamares de sabões.

Nem—acreditem—as donas de casa vão no di-co e no prémios de vulto... Acabam por odiar tudo isso que já é apregado sem propósito e se torna enfadonho.

Num Curso de Educação de Adultos apareceu um «trintão»

para se matricular. Que não conhecia letras nem algarismos. Que não levava Bilhete de Identidade, mas que tinha com ele a Cédula Pessoal.

O Regente aceita a referida Cédula. A certa altura, porém, indaga do candidato se não saberia ao menos a data do nascimento.

—Devo ter nascido em 3 de Setembro, e tenho uns 30 anos!!!

—?!  
—Ele é por aí. Acredite, senhor professor.

Era impossível fazer fé. D. Cédula constava a data 7 de Julho de 1928, e nos averbamentos o dito fulano estava dado como falecido (!) há uns anos...

—?!  
—Bem, é que a Cédula é de meu irmão. Ele morreu, é certo. Tinha porém, o mesmo nome... é meu irmão... e isso é a mesma coisa, não lhe parece?!... Acho que serve a mesma.

(Continua na 4.ª pág.)

## TIPOGRAFIA

TELEFONE 62113



AMARES

## ENCADERNAÇÃO

### ORÇAMENTOS

Quando V. Ex.ª desejar trabalhos de impressão especial que se encontrem fora dos n.º catálogos, agradecemos que nos consulte, pois teremos todo o prazer em apresentar orçamento e estamos certos de que os preços agradarão, bem como a qualidade dos materiais empregados.

Além dos fornecimentos directos do n.º depósito, mantemos avultada clientela em todo o País, de trabalhos tipográficos e encadernação de todo o género, sinal de que fazemos preços que não podem ser imitados pela concorrência, isto devido, tão somente, às máquinas automáticas de que dispomos, que fazem trabalhos mais perfeitos e mais rápidos.

DE

ENCADERNAÇÕES

LIVROS  
REVISTAS  
DIÁRIOS DO  
GOVERNO  
E  
TODA A  
ESPECIE  
DE  
ENCADERNAÇÕES  
DE  
LUXO  
OU  
CORRENTES